

## Crime e Pecado



Ouvi alguém dizer, numa roda de amigos, acerca de um outro colega que se comporta costumeiramente de forma digna e politicamente correta no seu dia-a-dia, o seguinte: "fulano, cuidado, não vai passar do céu". O comentário produziu boas risadas entre a turma e a mim uma longa reflexão. Afinal, segundo a piada, se embaixo encontramos o inferno, no meio o céu – para algumas religiões o purgatório - o que existe além? Algo indefinido, por certo, o mistério. Mas, lembramos desta passagem engraçada apenas para comentar uma recente entrevista publicada num destes jornais de grande circulação. O entrevistado era o então ex-superintendente regional do Dnit, Marcos Ledermann que foi flagrado utilizando carro alugado por empreiteira, com motorista e tudo, em atividades particulares. O Ministério Público Federal (MPF) já abriu inquérito para apurar o caso e não nos compete aqui julgá-lo por antecipação. O curioso, e o que se pode extrair de filosófico neste caso, foi o que ele disse em sua entrevista. Questionado pelo repórter se o uso do carro cedido por uma empreiteira seria uma irregularidade ou não, diz ele: "Lógico que não, não tem nenhum pecado". De fato o superintendente afastado tem razão. Que "pecado" pode existir na sua atitude? A lógica, como ele bem diz, não o condena, afinal a grande maioria faz este tipo de coisa, e, além disso, sempre foi feito assim naquela instituição.

Este é o ponto que nos interessa, ou seja, o fato de muita gente confundir crime e pecado e não fazer distinção entre as leis dos homens e as leis divinas. A lei dos homens é concreta, está escrita, sua aplicabilidade é legal e, se justa, deve ser obedecida à risca sob pena de condenação e punição para aqueles que se recusarem a acatá-la ou para aqueles que são pegos com a boca na botija. As instituições judiciárias e seus magistrados existem para interpretá-las e aplicá-las. Já quanto à segunda – a lei divina – a punição por sua transgressão é uma incerteza, e o que existe de fato é apenas um risco, uma ameaça da qual não se pode aplicar inteiramente no presente. E os padres, sacerdotes, pastores e alguns gurus, estão aí para nos lembrar disso. A primeira é objeto do direito, das academias, do judiciário. A segunda, objeto da religião. O pecado está relacionado à transgressão das leis de Deus e o crime a transgressão das leis dos homens. Se há rebeldia contra Deus, também há pecado, mas se há rebeldia contra as leis legítimas, há crime. Mas, apesar das diferenças, existe algo na origem que as une, ou seja, em ambas a transgressão parte de dentro do homem. Assim, tanto o pecado quanto o crime passam por uma decisão íntima cujo preço pode ser pago imediatamente se a consciência for afetada, desta ninguém escapa.

O que nos espera no futuro não se pode saber ao certo, mas, a possibilidade de encontrarmos um "céu" habitado por políticos e administradores públicos desonestos permanece em aberto. Além disso, um crime contra os homens, necessariamente, pode não ser um pecado para Deus – e deve ser isso que esperam os crentes corruptos. Entretanto, não podemos descuidar e, por excesso de zelo, passar do céu. Aleluia!!!

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.